

CATEGORIA: *Poesia*

3º prêmio

Tânia Marlene Monteiro Furtado Moreira

*Para Manuel de Freitas*

Quando, em ti, a alegria difícil  
de um copo vazio a encher de água?

Deito-me na estante esvaziada  
No dorso nu cai-me o pó de Homero  
Indignas-te  
Tens de apanhar os livros da iniciação deste Outono

No meu sorriso deslizam os fios negros  
das páginas

O sexo em códice espreguiça-se  
e os palimpsestos desapegam-se à minha pele

Tens como a uma árvore todo esse saber impresso

Conforme tudo  
Na garganta a beleza desce

E como um livro eu sou as primeiras letras

## Noite Nova

Matemáticas reluzem à gélida luz na noite.

Esta noite praeclara  
dos rostos murais  
na seda vazia

provoca no matemático  
a imitação da letra  
metaforicamente encarcerada

alumia-a a absoluta luz da neve  
pesadelos escorrem escadas acima

É um guerreiro revestido  
da clara tormenta.